

## ANEXO III

QUADRO III.A – Espécies florísticas protegidas existentes na área das Serras de Aire e Candeeiros\*

Protecção	Nome vulgar	Espécie	Observações
-	Zelha	<i>Acer monspessulatus</i>	Planta rara, que no PNSAC surge em cascalheiras, matagais ou em orlas do carvalhal-cerquinho e na Fórnea.
Directiva Habitats	Vulnerária	<i>Anthyllis vulneraria</i> subsp. <i>lusitanica</i>	No PNSAC surge em bermas de caminhos, solos agrícolas abandonados ou em olivais, onde a mobilização do solo não é muito intensa.
Directiva Habitats	-	<i>Arabis sadina</i>	Espécie endémica, “vulnerável”; surge em locais rochosos, com baixo grau de cobertura.
-	-	<i>Arabis verna</i>	Planta existente apenas no PNSAC.
-	Feto-dos-carvalhos	<i>Davallia canariensis</i>	Planta rara em Portugal, com, apenas, uma população conhecida no PNSAC, sob o coberto de olivais.
-	Erva-babosa	<i>Drossophyllum lusitanicum</i>	Endémica da Península Ibérica e do Norte de África; apenas duas populações no sul do PNSAC
Directiva Habitats	-	<i>Euphorbia transtagana</i>	Endémica do nosso País, mas classificada como “vulnerável”. No PNSAC surge no extremo Sul, em depósitos arenosos.
-	-	<i>Globularia vulgaris</i>	No PNSAC surge em arenitos consolidados ou argilas calcárias.
Directiva Habitats	-	<i>Iberis procumbens</i> subsp. <i>microcarpa</i>	Endemismo lusitânico, considerada uma espécie “vulnerável”, ocorrendo apenas nas Serras de Aire e Candeeiros e nas Serras da Arrábida e da Boa Viagem.
Directiva Habitats	Lírio-amarelo-dos-montes	<i>Iris lusitanica</i>	Endémica da Península Ibérica; surge, pontualmente, em pequenas populações no sul do PNSAC.
-	-	<i>Inula montana</i>	Em Portugal ocorre apenas nas zonas mais altas do PNSAC.
Directiva Habitats	-	<i>Juncus valvatus</i>	Endémica do nosso País, onde é considerada “vulnerável”, sendo “rara” a nível global. No PNSAC a população conhecida encontra-se nas margens da lagoa de Alvados.
-	-	<i>Koeleria vallesiana</i>	Planta rara no território Português.
Convenção CITES; Directiva Habitats	Campainhas-amarelas	<i>Narcissus bulbocodium</i>	Endémica da Península Ibérica e Marrocos.
Convenção CITES; Directiva Habitats	-	<i>Narcissus calcicola</i>	Endemismo lusitânico.
-	-	<i>Paeonia officinalis</i> subsp. <i>microcarpa</i>	Esta espécie é rara no nosso País, todavia, no PNSAC apresenta um elevado número de indivíduos.
Directiva Habitats	-	<i>Pseudarrhenaterum pallens</i>	Endémica de Portugal, mas “em perigo” de extinção. Surge no PNSAC em explorações de inertes.
Directiva Habitats	Gilbardeira	<i>Ruscus aculeatus</i>	Na área do PNSAC é frequente em situações de sob-coberto de carvalhais e azinhais, em campos de lapiás (onde as fendas das rochas são profundas) e em cascalheiras.

**QUADRO III.A – Espécies florísticas protegidas existentes na área das Serras de Aire e Candeeiros (continuação)\***

Protecção	Nome vulgar	Espécie	Observações
Decretos-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio, e n.º 155/2004, de 30 de Junho; Directiva Habitats	Sobreiro	<i>Quercus suber</i>	
Decretos-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio, e n.º 155/2004, de 30 de Junho; Directiva Habitats	Azinhreira	<i>Quercus rotundifolia</i>	
Directiva Habitats	Carvalhos	<i>Quercus spp.</i>	
Directiva Habitats	-	<i>Saxifraga cintrana</i>	Endémica de Portugal, ocorrendo nas Serras de Aire e Candeeiros e nas Serras de Sintra e de Montejunto.
-	-	<i>Scabiosa turoloensis</i>	Espécie restrita à área do PNSAC, onde surge em encostas e escarpas, abrigada por aforamentos rochosos.
-	-	<i>Serratula baetica</i>	Planta rara no território Português.
-	-	<i>Serratula estramadurensis</i>	Planta rara no território Português.
Directiva Habitats	-	<i>Silene longicilia</i>	Espécie endémica de Portugal. A população das Serras de Aire e Candeeiros encontra-se em bom estado de conservação
Directiva Habitats	Tomilho	<i>Thymus villosus</i> subsp. <i>villosus</i>	Endémica do Centro/Sul do País As populações existentes no PNSAC têm sido fragmentadas, ao longo dos tempos, devido à exploração florestal e à exploração de pedreiras

\* FONTE: CA, 2004; FLOR, 2005; ALHO [coordenação], 2006; LOUSA [coordenação], 2007

**QUADRO III.B – Evolução da população da gralha-de-bico-vermelho, na cumeada dos Candeeiros, entre 2003 e 2006.**

Observações*				
Data	N.º total de indivíduos	Local	Notas	
28-03-2003	0	Algar 1 – Vale de Santarém	Possível ocupação do algar	
04-04-2003 a 10-04-2003	0		Algar sem vestígios de ocupação	
16-04-2007	2 (casal)		?	
09-05-2003	2 (casal)		?	
17-05-2003	2 (casal)		?	
25-05-2003	2 (casal)		Algar com crias	
30-05-2003	2 (casal)		?	
03-06-2003	0		?	
13-06-2003	0		Juvenis já teriam abandonado algar	
21-06-2003 a 30-03-2004	0		Algar sem vestígios de ocupação	
17-04-2004	2 (casal)		Algar com vestígios de ocupação	
27-04-2004 a 25-09-2004	0		Algar sem vestígios de ocupação	
15-02-2003	2 (casal)		Algar 2 – Pia do Lameirão	Voo em média altitude (200/300m)
28-02-2003	2 (casal)			?
13-03-2003	2 (casal)	Pernoita no algar		
28-03-2003	0	Algar com vestígios de ocupação		
04-04-2003 a 10-04-2003	0	Algar sem vestígios de ocupação		

**QUADRO III.B – Evolução da população da gralha-de-bico-vermelho, na cumeada dos Candeeiros, entre 2003 e 2006 (continuação).**

Observações*				
Data	N.º total de Indivíduos	Local	Notas	
03-05-2003	0	Algar 2 – Pia do Lameirão	Algar com vestígios de ocupação	
09-05-2003	0		?	
03-06-2003	0		?	
13-06-2003 a 25-09-2004	0		Algar sem vestígios de ocupação	
04-2006; 05-2005	1		Avistado indivíduo perto do algar	
11-2006	2		Avistados indivíduos perto do algar	
28-03-2003 a 25-09-2004	0	Algar 3 – Lajeira	Algar sem vestígios de ocupação	
13-03-2003	0	Algar 4 – Lapa da Milharada**	Algar sem vestígios de ocupação	
28-03-2003	0		Algar com vestígios de ocupação	
04-04-2003 a 25-09-2004	0		Algar sem vestígios de ocupação	
13-03-2003	0	Algar 5 – Candeeiros	Algar sem vestígios de ocupação	
23-03-2003	2 (casal)		Alimentação perto do algar	
28-03-2003	0		Algar com vestígios de ocupação	
04-04-2003 a 10-04-2003	0		Algar sem vestígios de ocupação	
03-06-2003	0		?	
13-06-2003	0		Algar com vestígios de ocupação	
21-06-2003 a 25-09-2004	0		Algar sem vestígios de ocupação	
05-2006	1		Avistado indivíduo perto do algar	
11-2006	1		Avistado indivíduo perto do algar	
13-03-2003	2 (casal)			Voo 40/50m de altitude (início da corte ou parada nupcial)
28-03-2003 a 10-04-2003	0			Algar sem vestígios de ocupação
23-04-2003	0	Algar 6 – Cruzeiro	Algar com vestígios de ocupação	
03-06-2003	0		?	
13-06-2003 a 25-09-2004	0		Algar sem vestígios de ocupação	
04-2006	1		Avistado indivíduo perto do algar	
04-2006	1		Avistado indivíduo perto do algar	
05-2006	2		Em alimentação a Sudoeste do algar	
31-01-2003	2 (casal)		Algar 7 – Bocas Gêmeas	Algar utilizado como dormitório
28-02-2003	1	?		
13-03-2003	0	Ninho sem ovos		
23-03-2003	2 (casal)	Ninho com 1 indivíduo e 3 ovos		
28-03-2003	2 (casal)	Ninho com 1 indivíduo		
04-04-2003	0	Ninho com 6 ovos		
10-04-2003	2 (casal)	Ninho com 1 juvenil		
16-04-2003		Ninho com 4 juvenis		
23-04-2003	2 (casal)		Ninho com 4 juvenis, que o casal alimentava de 20/20 minutos	
03-05-2003	2 (casal)		Desaparecimento das crias; vestígios de pilhagem do ninho	
09-05-2003	0		?	
03-06-2003	0		?	
13-06-2003 a 18-09-2003	0		Algar sem vestígios de ocupação	
29-10-2003	2 (casal)		Algar com vestígios de ocupação	
16-11-2003	0		Algar sem vestígios de ocupação	
28-11-2003	2 (casal)		Algar com vestígios de ocupação	
14-12-2003	0		Algar com vestígios de ocupação	
28-02-2003	2 (casal)		Algar com vestígios de ocupação	
12-01-2004	2 (casal)		Algar com vestígios de ocupação	
28-01-2004	2 (casal)		Algar com vestígios de ocupação	
15-02-2004	2 (casal)		Algar com vestígios de ocupação	
28-02-2004	2 (casal)		Algar com vestígios de ocupação	

**QUADRO III.B – Evolução da população da gralha-de-bico-vermelho, na cumeada dos Candeeiros, entre 2003 e 2006 (continuação).**

Observações*				
Data	N.º total de indivíduos	Local	Notas	
15-03-2004	2 (casal)	Algar 7 – Bocas Gémeas	Casal com comportamento indicando a construção do ninho	
30-03-2004	2 (casal)		Algar com vestígios de ocupação	
17-04-2004	2 (casal)		Algar com vestígios de ocupação	
27-04-2004	2 (casal)		Algar com vestígios de ocupação	
15-05-2004	2 (casal)		Ouvia-se chamamento das crias dentro do algar	
30-05-2004	2 (casal)		3 crias no ninho	
09-06-2004 a 12-09-2004	0***		Algar sem vestígios de ocupação***	
25-09-2004	1 (fêmea do casal)		Algar com vestígios de ocupação	
04-2006	2		Avistados 2 indivíduos a Norte do algar e no algar	
05-2006	3		Casal com uma cria no algar	
05-2006; 10-2006	1		Avistado indivíduo perto do algar	
28-03-2003	0		Algar 8 – Pedreira	Ninho em construção
04-04-2003 a 25-09-2004	0			Algar sem vestígios de ocupação
13-03-2003	1		Algar 9 – Cabeço do Pão de Milho	Alimentação perto do algar
28-03-2003 a 18-09-2003	0	Algar sem vestígios de ocupação		
10-10-2003	2 (casal)	?		
14-12-2003 a 25-09-2004	0	Algar sem vestígios de ocupação		
23-03-2003	2	Passagem		
16-04-2003	2 (casal)	Perto de Casais Monizes		
03-05-2003	2 (casal)	-		
03-05-2003	1	-		
03-05-2003	2 (casal)	A voar a menos de 50m de altura, na cumeada		
09-05-2003	2 (casal)	Em alimentação (casal da Serra da Lua?)		
31-08-2003	2 (casal)	Encosta sul da Serra da Lua		
18-06-2004	5	Talvez indivíduos do Algar das Bocas Gémeas		

\* FONTE: MENDES [coordenação], 2004; COSTA *et al.*, 2005b; CARDOSO [coordenação], 2007.

\*\* Algar visitado, regularmente, por pessoas

\*\*\* A sua não detecção no local poderá dever-se ao ruído associado ao início das obras do parque eólico

**QUADRO III.C – Evolução das populações de morcegos no Parque Eólico dos Candeeiros\***

ESPÉCIE	Parque Eólico											
	2004	2005			2006							
	Set-Nov	Mar-Ago	Set-Nov	Dez	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
<i>Barbastella barbastellus</i>	1											
<i>Eptesicus serotinus</i>	6	5	3					2	1	1		1
<i>Miniopterus schreibersi</i>												
<i>Myotis daubentonii</i>	1		1									
<i>Myotis myotis/ Myotis blythii</i>	3		3									1
<i>M. emarginatus/ M. nattereri/ M. bechsteini/ M. daubentonii</i>	2											
<i>M. myotis/ M. blythii/ M. emarginatus/ M. nattereri/ M. bechsteini / M. daubentonii</i>												1
<i>Myotis nattereri</i>		1	1				1				1	1
<i>Myotis spp.</i>		1										
não identificado	10	5	7	1		1	1	5			2	5
<i>Nyctalus lasiopterus/ N. noctula</i>	6											
<i>Nyctalus spp.</i>		2	4									
<i>Nyctalus leisleri</i>	4	3			3			3				4
<i>Nyctalus leisleri/ E. serotinus</i>	10	1						2				2
<i>Nyctalus leisleri/ Nyctalus lasiopterus</i>								1		1		5
<i>Pipistrellus kuhli</i>					1	2	7	4		4		
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	33	25	10	3		30	58	36	1	12	2	22
<i>Pipistrellus spp.</i>			3									
<i>Pipistrellus pipistrellus/ P. pygmaeus</i>							1			3		
<i>Pipistrellus pipistrellus/ P. kuhli</i>					1		10	6			2	4
<i>Pipistrellus pipistrellus/ P. pygmaeus/ M. schreibersi</i>	12	16	6		1	6	11	16	1	6	3	4
<i>P. pygmaeus/ M. schreibersi</i>	5		1								1	
<i>Plecotus auritus/ P. austriacus</i>	1	1			1							
<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>												1
<i>Rhinolophus hipposideros</i>	1											
<i>R. euryale/ R. mehelyi</i>												
<i>R. ferrumequinum/ R. hipposideros/R. euryale/ R. mehelyi</i>	1											
<i>Tadarida teniotis</i>	1	1							1	1		2

\* FONTE: ALVES et. al., 2005b; ALVES et. al., 2006; PROSISTEMAS, 2007c

QUADRO III.D – Evolução das populações de morcegos numa Área de Controlo do Parque Eólico dos Candeeiros e nos Abrigos da zona\*

ESPÉCIE	Área de Controlo												Abrigos			
	2004 Set-Nov	2005 Mar-Ago		2005 Set-Nov		2005 Dez		2006 Mar Abr Mai Jun Jul Ago Set Out						2004 Set-Nov	2005 Mar-Dez	2006 Mar-Out
<i>Barbastella barbastellus</i>			1													
<i>Eptesicus serotinus</i>										1						
<i>Miniopterus schreibersi</i>													x	x	x	
<i>Myotis daubentonii</i>													x	x		
<i>Myotis myotis/ Myotis blythii</i>											1		x	x		
<i>M. emerginatus/ M. nattereri/ M. bechsteini/ M. daubentonii</i>													?			
<i>Myotis nattereri</i>	1														x	
<i>Myotis spp.</i>															x	
não identificado		4									1	2				
<i>Nyctalus lasiopterus/ N. noctula</i>					3											
<i>Nyctalus leisleri</i>	1	1			1											
<i>Nyctalus leisleri/ Nyctalus lasiopterus</i>					1						2					
<i>Nyctalus leisleri/ E. serotinus</i>		1	2			1	1				1	1	x			
<i>Pipistrellus kuhli</i>												1	x			
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	1	9	1		23	15	2	2		2			x			
<i>Pipistrellus pipistrellus/ P. kuhli</i>					3		1				2					
<i>Pipistrellus pipistrellus/ P. pygmaeus</i>													x			
<i>Pipistrellus pipistrellus/ P. pygmaeus/ M. schreibersi</i>			1		8		5	1		1		1	x			
<i>P. pygmaeus/ M. schreibersi</i>					5								x			
<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>													x	x	x	
<i>Rhinolophus hipposideros</i>													x	x		
<i>R. euryale/ R. mehelyi</i>													x	x		
<i>R. hipposideros/ R. euryale/ R. mehelyi</i>						1										
<i>Tadarida teniotis</i>	1	4	3													

\* FONTE: ALVES et. al., 2005b; ALVES et. al., 2006; PROSISTEMAS, 2007c

**QUADRO III.E – Evolução das populações de morcegos na área do Parque Eólico de Chão Falcão II\***

ESPÉCIE	PE							Abrigos
	2004	2005						Outubro 2004 / Janeiro-Junho 2005
	Out	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
<i>Barbastella barbastellus</i>	1							
<i>Eptesicus serotinus</i>						7	6	x
<i>Miniopterus schreibersi</i>								x
<i>Myotis myotis/M. blythii</i>	1		1			1		
<i>M. emerginatus/ M. nattereri/ M. bechsteini/ M. daubentonii</i>			1					x
não identificado	1			1		2	3	
<i>Nyctalus lasiopterus/N. noctula</i>						3	10	x
<i>Nyctalus leisleri/Nyctalus lasiopterus</i>								x
<i>Nyctalus leisleri</i>				2	3	5	18	
<i>Nyctalus leisleri/E. serotinus</i>						2	15	x
<i>Pipistrellus kuhli</i>				1			1	
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	2			5	3	13	17	x
<i>Pipistrellus pipistrellus/P. pygmaeus</i>	1					1		x
<i>Pipistrellus pipistrellus/P. pygmaeus/M. schreibersi</i>	2			1		2		x
<i>Pipistrellus pipistrellus/P. kuhli</i>						5	1	x
<i>P. pygmaeus/ M. schreibersi</i>	1			1				x
<i>Tadarida teniotis</i>	1		1		3	22	37	x

\* FONTE: ALVES et. al., 2005a

QUADRO III.F – Evolução das populações de morcegos no Parque Eólico de Chão Falcão I\*

ESPÉCIE	PE																				
	2004*			2005**									2006***								
	Set	Out	Nov	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<i>Barbastella barbastellus</i>						1					1										
<i>Eptesicus serotinus</i>	7							8	7	2	1						1	14	3	1	
<i>Myotis myotis/M. blythii</i>	2	3	2				1			1					1						
<i>Myotis mystacinus/ M. daubentonii/ M. emarginatus/ M. nattereri</i>						1				3											
<i>Myotis nattereri</i>		1															1		2		
não identificado	1	2									1	1			1			2	1	3	3
<i>Nyctalus lasiopterus/ N. noctula</i>	1	1				3		2		2	1					1		1	1	1	
<i>Nyctalus leisleri/ N.lasiopterus</i>																					1
<i>Nyctalus leisleri</i>	7	2			1	1	1		1	3	3							7	1	3	
<i>Nyctalus leisleri/ E. serotinus</i>	11	1						10	4	2							1	7	2	3	
<i>Pipistrellus kuhli</i>			1		1										1						
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	11	1	4	1	1	2	8	1	9	1					7	8	54	5	17	9	2
<i>Pipistrellus pipistrellus/P. pygmaeus</i>															1						1
<i>Pipistrellus pipistrellus/ P. pygmaeus/ M. schreibersi</i>	12	2	3					4	7	4	2				1		19	2	3	6	
<i>Pipistrellus pipistrellus/ P. kuhli</i>															4	6	11		1		1
<i>Pipistrellus pipistrellus/ P. pygmaeus/ P. kuhli</i>															1		1				3
<i>P. pygmaeus/ M. schreibersi</i>	3					1											1				2
<i>Pipistrellus pygmaeus</i>			1																		2
<i>Plecotus auritus/ P. austriacus</i>		1																			
<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	5																				
<i>Rhinolophus hipposideros</i>										1	1										
<i>R. hipposideros / R. euryale / R. mehelyi</i>																					1
<i>Tadarida teniotis</i>	1		2			2	4	2													1

\* FONTE: ALVES *et. al.*, 2004; \*\* Fonte: MENDES [coord.], 2006a; \*\*\* Fonte: PROSISTEMAS, 2007b

x (n.º de encontros não quantificado)

QUADRO III.F – Evolução das populações de morcegos no Parque Eólico de Chão Falcão I (continuação)\*

ESPÉCIE	Área Controlo																				Abrigos					
	2004*			2005**									2006***								2004*			2005**		2006***
	Set	Out	Nov	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Set	Out	Nov	Mar-Nov	Jan-Out
<i>Barbastella barbastellus</i>		1							1	2																
<i>Eptesicus serotinus</i>	2	2			1	6	6	3	3						1	1	1		9	3						x
<i>Miniopterus schreibersi</i>																						1		x	x	
<i>Myotis daubentonii</i>																								x		
<i>Myotis myotis/M. blythii</i>	1																			3						
<i>M. emerginatus/ M. nattereri/ M. bechsteinii/ M. daubentonii</i>	1								1																	
<i>M. myotis/ M. blythii/ M. emarginatus/ M. nattereri/ M. bechsteinii / M. daubentonii</i>																				1						
não identificado								1	1						3			1	6	2	5	6				
<i>Nyctalus lasiopterus/ N. noctula</i>	1							1											1							
<i>Nyctalus leisleri/ N.lasiopterus</i>																			1							
<i>Nyctalus leisleri</i>	2				3	1	2		2									1	8	3	1					
<i>Nyctalus leisleri/ E. serotinus</i>	2				2	4	7											1	1	4		1		x		
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	1	2	1				1	1							8	19			3		x	3		x	x	
<i>Pipistrellus pipistrellus/P. pygmaeus</i>																				1	x	4				x
<i>Pipistrellus pipistrellus/ P. pygmaeus/ M. schreibersi</i>							1	2	2		1				4	6		1	4	2						
<i>Pipistrellus pipistrellus/ P. kuhli</i>															3		1									
<i>Pipistrellus pipistrellus/ P. kuhli /P. pygmaeus</i>																1										
<i>P. pygmaeus/ M. schreibersi</i>								1												2						
<i>Pipistrellus pygmaeus</i>																				1				x		
<i>Plecotus auritus/ P. austriacus</i>																			1	1						
<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>																		1						x	x	
<i>R. euryale/ R. mehelyi</i>																								x		
<i>Tadarida teniotis</i>			3			1	1																	x		

\* FONTE: ALVES et. al., 2004; \*\* Fonte: MENDES [coordenação], 2006a; \*\*\* Fonte: PROSISTEMAS, 2007b

x (n.º de encontros não quantificado)